

## **O Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8): da luta armada à luta pelas liberdades democráticas, 1971-1976.**

**Jefferson Godoy Athaydes\*, Claudio Henrique de Moraes Batalha.**

### **Resumo**

Este projeto teve como objetivo analisar a saída da luta armada de uma organização comunista, o Movimento Revolucionário 8 de Outubro, na Ditadura Militar e a adoção de uma nova tática de luta política, a bandeira das liberdades democráticas. Para tanto, demonstramos como a organização apresentava seus ideais de 1969 a 1971, a crise e o racha causados pela autocrítica à luta armada em 1972, e como o grupamento divulgava seus novos ideais a partir de 1974, apresentando mudanças e continuidades em seu discurso e entrando em conflitos com outros coletivos comunistas.

### **Palavras-chave:**

*Ditadura Militar, MR8, liberdades democráticas.*

### **Introdução**

O Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) foi um dos principais grupamentos comunistas que praticaram a luta armada nos anos 1960 e 1970, durante a ditadura militar. Uma de suas ações mais famosas foi o sequestro do embaixador americano em 1969, em conjunto com a Ação Libertadora Nacional.

Após esse sequestro a ação da repressão se intensificou e a organização tem diversos membros mortos e exilados. Teria sido no exílio o início do debate em que a organização decide recuar da prática armada, assim como a adoção de uma nova tática de luta política, a defesa da bandeira das liberdades democráticas.

Partindo do princípio em que autores como Daniel Aarão Reis<sup>1</sup> consideram que os comunistas, nos anos 1960, não eram democráticos, enquanto outros, como Mario Almada Grabois<sup>2</sup>, consideram que as discussões sobre a democracia não eram desconhecidas para a Esquerda Revolucionária, procuramos nos atentar justamente para como esse tema aparece na documentação (não só como tema central, mas também subjetivamente). Daí, seria possível verificar a mudança do discurso da organização tanto relativo à democracia quanto outros temas que permeavam o Brasil dos anos 1970.

### **Resultados e Discussão**

A documentação básica para o estudo desse período são os documentos internos produzidos pela organização, como informes, cartas e boletins, assim como periódicos publicados em conjunto a outras organizações. Durante os anos da luta armada, de 1969 a 1972, foi priorizada a análise das linhas políticas da organização: a *Linha política de abril de 1969* e a *Orientações para a prática de janeiro de 1971*. Nesses documentos pudemos reafirmar as características trazidas por Aarão Reis Filho, ou seja, de que a organização era antidemocrática e, de certo modo, se apresentava como um grupo de elite, reunindo a vanguarda capaz de liderar as massas, as únicas que poderiam realizar a revolução. Realização essa só possível sob a direção da vanguarda, sem margens para a autonomia própria dos trabalhadores.

Consideramos, indo na direção do que afirma Denise Rollemberg<sup>3</sup>, que o exílio seria o momento e o lugar de traumas e choques, mas também o de renovação. O contato com outras culturas e outros sistemas políticos, assim, foi fundamental para a mudança política da organização. O racha do MR-8, em 1972, pode ser considerado como um conflito entre uma ala propensa a repensar a atuação da organização, de acordo com uma nova conjuntura, e outra que considera a autocrítica como um desvio e um reformismo aos moldes do PCB.

Por fim, durante o governo Geisel o grupamento publica no exílio, em conjunto com a Ação Popular Marxista-Leninista e a Política Operária, a revista *Brasil Socialista*. Ela é fundamental para analisarmos as transformações que se dão na linha política da organização, sendo influenciadas, acima de tudo, pelas eleições de 1974.

### **Conclusões**

O estudo da transformação da atuação de uma organização comunista no período da distensão política do governo Geisel nos ajuda a compreender o próprio processo de redemocratização. O MR-8 não tinha por objetivo retornar aos moldes da democracia pré-1964, ao contrário, almejava conquistar as liberdades democráticas para criar a consciência da classe trabalhadora, preparando-a para a futura Revolução. A mudança pelo qual passou a organização foi, dessa forma, somente uma mudança tática: as liberdades democráticas serviriam para que o objetivo estratégico fosse alcançado, ou seja, a Revolução Socialista.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao CNPq pelo financiamento à esta pesquisa; ao meu orientador Prof. Dr. Claudio H. M. Batalha pela atenção e paciência e ao Arquivo Edgar Lauenroth pela guarda e disponibilização dos documentos utilizados.

<sup>1</sup> AARÃO REIS FILHO, Daniel. A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense: CNPQ, 1990.

<sup>2</sup> GRABOIS, Mario Almada. A luta desarmada: a esquerda revolucionária e o debate da questão democrática nos anos 1970. Dissertação de mestrado em ciência política UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

<sup>3</sup> ROLLEMBERG, Denise. *Exílio: entre raízes e radares*. Rio de Janeiro: Record, 1999.